

# ENSINO UNIVERSITÁRIO EM NÍVEL DE EXCELÊNCIA, LIMITES E POSSIBILIDADES EM DUAS ÁREAS DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

*ACADEMIC TEACHING IN LEVEL OF EXCELLENCY, LIMITS AND POSSIBILITIES IN TWO AREAS OF KNOWLEDGE: HUMAN SCIENCES AND APPLIED SOCIAL SCIENCES*

Newton Cesar BALZAN<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho resulta de um estudo realizado junto às áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. É parte de um projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido ao longo do período 1998-2003, intitulado *A questão da qualidade do ensino superior numa sociedade em processo de mudança acelerada – revisão crítica, propostas para seu desenvolvimento*. Tendo como referência obrigatória o contexto sócio-cultural contemporâneo do qual as referidas áreas do conhecimento são partes integrantes, seu objetivo principal é a investigação sobre a qualidade do ensino nas mesmas áreas. O estudo teve como sujeitos, profissionais de renome nacional e internacional nas duas áreas, além de docentes e estudantes dos cursos oferecidos por uma Instituição Particular de Ensino Superior situada no interior do Estado de São Paulo nas duas áreas acima citadas. Recorreu-se a entrevistas realizadas durante 2002 junto a 20 profissionais de renome, assim como a questionários aplicados junto a docentes e estudantes da Universidade em fins de 2000, abril e setembro de 2003. Os resultados

<sup>(1)</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas.  
E-mail: nbalzan@uol.com.br



# Artigos

indicam que as apreciações de estudantes, docentes e profissionais de renome apresentam poucas divergências, registrando-se principalmente complementações.

**Palavras-chave:** Visão Local e Global; Formação de Professores; Ensino Superior; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Capacitação Permanente.

#### ABSTRACT

*This work resulted from a study of the areas of the Humanities and Applied Social Sciences. It is part of a wider research project that was developed during the period of 1998- 2003, entitled The Question of Quality in Higher Education in a Society Engaged in a process of Accelerated Change – critical revision and proposals for its development. Having as its obligatory point of reference the contemporary socio-cultural context of which the areas of knowledge referred to above are an integral part, its principal objective is to investigate the educational quality of the same areas. The study's subjects were renowned national and international professionals in the two areas, and also teachers and students of the courses offered by a Private University in São Paulo State in Humanities and Applied Social Sciences. Interviews were made during 2002 with 20 well-known professionals, and questionnaires were applied to teachers and students of the University in April and September of 2003. The results indicate that the opinions of the students, teachers and famous professionals presented few divergences, which were principally complementation..*

**Key Words:** *Cosmopolitan and Local Views; Teachers' Preparation; Higher Education; Human Sciences; Applied Social Sciences; Wide Learning.*

#### Introdução

O presente trabalho dá continuidade a um estudo direcionado à qualidade do ensino em diferentes áreas do conhecimento<sup>2</sup>, que por sua vez é parte integrante de um Projeto Coletivo de Pesquisa intitulado *A questão da qualidade do ensino superior numa sociedade em processo de mudança acelerada: significado, revisão crítica e propostas para seu desenvolvimento*.

Dois áreas de conhecimento são aqui focalizadas: *Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas*, tendo como referencial uma Universidade em crise e conseqüentemente um ensino que se defronta com problemas cujas soluções não podem ser detectadas a curto prazo.

Desenvolvido em faculdades isoladas, conjunto de faculdades ou Universidades, as

questões relativas ao ensino ocorrem num momento em que as próprias instituições se encontram em crise frente a um mundo globalizado, onde tudo ocorre com uma rapidez nunca antes imaginada.

Se por um lado há uma unanimidade por parte da sociedade no que concerne ao papel do professor enquanto agente de preservação da cultura e ao mesmo tempo como sujeito, ao lado de outros, das mudanças necessárias para que se alcance patamares aceitáveis em termos de qualidade de vida, há, por outro lado, um sentimento geral de que a profissão de professor não compensa, de que há uma falência no magistério, um quadro que remonta aos anos 1970, mas que se aguçou principalmente durante a última década do século XX.

Não é de estranhar, portanto, que são apenas exceções os entrevistados ou respon-

<sup>(2)</sup> Veja-se deste mesmo autor: *A Qualidade do Ensino nas Áreas de Ciências Exatas e Engenharias*. **Revista de Educação PUC-Campinas**, nº 12, p.29-50, Campinas, junho 2002.



dentos de questionários que se referem à formação de professores para os níveis fundamental e médio e ao exercício profissional nestes mesmos níveis de ensino. Este fato não ocorre apenas em *Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas*, objeto do presente estudo, mas praticamente em todos os cursos que oferecem Licenciaturas:

*Pretendo cursar especialização. Dentro de um ano ingressar no mestrado. Posteriormente, fazer doutorado* (Estudante, Ciências Humanas)

Isto não impede que muitos dos estudantes que fazem cursos que oferecem licenciaturas acabem optando pelo magistério, embora esta opção tenha o sentido de provisório, de uma alternativa que provavelmente gostariam de descartar::

*Espero poder lecionar e futuramente seguir para a pós-graduação* (Estudante, Ciências Humanas).

*Pretendo fazer o mestrado. Caso não dê certo, pretendo dar aulas no Ensino Médio e me preparar para o mestrado no ano seguinte* (Estudante, Ciências Humanas).

Se por um lado *salário não é tudo*, por outro lado é difícil aceitar-se a idéia de que um jovem universitário almeje uma profissão cujos rendimentos mensais na rede pública do Estado de São Paulo, em início de carreira, não ultrapasse a R\$ 800,00, para uma jornada de 40 horas de trabalho semanal, isto é, bem abaixo que o rendimento médio (R\$986,00) dos ocupados em 2003 na região metropolitana de São Paulo (FUNDAÇÃO SEADE e DIEESE, 2003). Some-se a isto o fato de a atuação do docente de nível fundamental e médio em início de carreira se dar predominantemente em escolas de periferia, de difícil acesso, áreas marcadas pela violência e insegurança, em classes com a maioria dos alunos defasados em termos de relação idade/série em que se encontram, trazendo para as salas de aulas problemas de ordem familiar, frustrações de toda sorte, enfim um conjunto de condições para as quais o jovem universitário não está preparado para enfrentar.

O trabalho junto à rede particular, se por um lado pode proporcionar maiores salários ao docente, por outro lado pode significar, também seu sentimento de perda de identidade ou, pior ainda, de dignidade diante dos novos tipos de contratos que têm na terceirização uma de suas características mais marcantes.

A terceirização do trabalho, além da precariedade dos contratos cada vez mais comum no mercado de trabalho, já se faz sentir no Ensino Superior, gerando uma situação de instabilidade em relação à manutenção ou não no emprego no próximo ano ou mesmo do próximo semestre. *O profissional – professor inclusive – poderá ter remuneração horária maior e mais flexibilidade, mas pagará suas próprias férias, seguro-saúde e fundo de pensão* (DUPAS, 1997, p.375-376), enfraquecendo o vínculo com o empregador formal e, mais grave, levando à perda do sentimento de pertencer: a uma indústria, a uma firma comercial, a uma escola ou faculdade. Este cenário torna mais fácil nossa compreensão sobre as respostas dos estudantes à questão sobre suas projeções profissionais para os cinco anos depois de formados:

*Planejar metas em nosso país, atualmente, seria vivenciar um sonho* (Estudante, Ciências Humanas)

São projeções que revelam certa desesperança em relação ao momento em que vive o país:

*Não é possível fazer projetos específicos, pois tudo ainda é muito incerto* (Estudante, Ciências Humanas)

*É difícil fazer projeções frente a um mercado de trabalho quase estagnado* (Estudante, Ciências Sociais Aplicadas).

A voz do mercado vem falando mais alto que as vozes dos atores envolvidos diretamente no futuro profissional. Por isso, são raríssimos os casos de estudantes que expressam sentimento de realização pessoal e de compromisso frente à sociedade, quando fazem projeções para o período posterior à conclusão dos cursos de graduação.

Docentes, docentes-pesquisadores e estudantes também são afetados pela modificação na divisão do trabalho e com a substituição do pleno emprego para o desemprego estrutural a partir da automatização e robotização da produção e dos serviços. Ambas provocadas pelas três revoluções técnico-científicas: na microeletrônica, microbiologia e energia nuclear. A primeira delas, responsável por um fenômeno novo: o *outsourcing*, ou seja, a transferência para outras empresas, no próprio país ou no exterior – o chamado *offshoring* –, fornecendo pela internet, serviços que englobam desde centros de atendimentos por telefone até atividades de consultoria e elaboração de programas de software.

O trabalho estará praticamente assegurado para os estudantes que hoje cursam as licenciaturas e para aqueles que almejam o ensino superior, uma vez que há muito a se construir em termos de educação escolarizada: entre a população brasileira na faixa etária 25 a 34 anos, em março de 2003, apenas 6% tinham curso superior completo; 24% haviam concluído o ensino médio; 70% tinham, no máximo, o ensino fundamental e 5,5% não tinham qualquer grau de instrução (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2003). No entanto, dadas às condições já expostas, o magistério não se constitui como opção prioritária para a maioria absoluta de nossos estudantes quando se manifestam sobre suas expectativas a curto e a médio prazos. A Pós-Graduação – tanto sob as formas de mestrado e doutorado como de cursos de especialização –, cursos de atualização e atividades profissionais que não contemplam o magistério junto à escola de níveis fundamental e médio, são citadas com muito maior frequência pelos alunos de cursos nas áreas que oferecem licenciaturas. As palavras de um dos entrevistados da área de Ciências Sociais Aplicadas, ao fazer suas considerações sobre o papel do professor no momento atual, vêm ilustrar as considerações acima:

*Um professor, seja ele do ensino fundamental, médio ou superior, deixa de*

*ter importância social na medida em que acaba tendo uma formação medíocre e uma postura tacanha: deixa de ter importância por não conseguir construir sua própria legitimidade. Talvez o significado que eu possa atribuir ao professor na atualidade seja exatamente o da falta de significado* (Entrevistado, Ciências Sociais Aplicadas).

Os tópicos seguintes abordam a metodologia utilizada neste estudo e, a seguir, alguns dos problemas detectados e os desafios deles decorrentes para os cursos das citadas áreas nas Instituições de Ensino Superior. São resultados de atividades realizadas durante o ano 2003, a saber: a) junto a docentes e estudantes dos cursos de Filosofia, Psicologia, História, Geografia e Ciências Sociais (Noturnos) representantes da área de Ciências Humanas; Direito (Matutino e Noturno), da área de Ciências Sociais Aplicadas; b) entrevistas concedidas por profissionais de renome nacional e internacional das duas áreas, como parte de um Projeto de Pesquisa intitulado *A qualidade do ensino superior numa sociedade em processo de mudança acelerada: significado, revisão crítica, propostas para seu desenvolvimento*; c) respostas fornecidas por docentes da Instituição a um questionário encaminhado em abril e que foram objeto de apresentação e discussão em evento realizado em maio de 2003; d) respostas fornecidas por docentes da Instituição em setembro de 2003 a um conjunto de questões direcionadas à *Auto-Avaliação Docente*; e) dados coletados junto a diretores, docentes e estudantes em outubro de 2003 sobre o tema *Avaliação Docente*. Recorreu-se, também, aos resultados do Projeto Coletivo de Pesquisa já citado, com destaque aos dados fornecidos pelos concluintes de graduação no final de 2000.

## Procedimentos Metodológicos

Conforme já foi destacado anteriormente, três grupos participaram como **sujeitos** deste estudo: docentes da própria Instituição, pro-



fissionais de renome nacional e internacional e estudantes. Os dois primeiros grupos não são mutuamente excludentes. Isto significa que há, no grupo de docentes, pessoas de reconhecido mérito acadêmico, que podem constar da relação de profissionais de renome nacional e internacional. Da mesma forma, a totalidade dos sujeitos pertencentes ao segundo grupo – profissionais de renome –, exerce funções docentes junto ao ensino superior e a maioria tem experiência em níveis fundamental e médio.

Para estudo junto a pesquisadores-docentes reconhecidamente como de grande expressão em Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, utilizou-se de **entrevistas**, com roteiro elaborado sob a forma semi-estruturada, utilizando-se dos resultados de leituras e sessões de estudos realizadas em 2001 e 2002. O roteiro constou de 10 itens tendo como referência o profissional que se deseja formar, considerando-se as grandes mudanças que têm lugar no mundo e momento atual. Este autor privilegiou os 4 itens mais diretamente ligados ao seu sub-projeto de pesquisa, a saber:

*1. Considerando-se as grandes mudanças que têm lugar no mundo e no momento atual, quais seriam as qualidades básicas, indispensáveis, que deveriam estar presentes no perfil do profissional formado no seu Curso ou Área? 2. Como você vê a questão: despreparo dos estudantes versus exigência de qualidade nos cursos de sua área? 3. Qual o significado que você atribui ao PROFESSOR no momento atual, especificamente no que se refere à formação de jovens e aos problemas que o país vem enfrentando? 4. Quais os pontos mais críticos nos cursos e instituições em que atua ou que conhece? Se lhe fosse possível promover alterações, quais seriam suas prioridades?*

Os sujeitos, em número de 20, são pessoas reconhecidas nacional e internacionalmente como de grande expressão nas referidas áreas, quer como pesquisadores, quer como docentes. A coleta de dados se deu através de entrevistas fornecidas pelos sujeitos através do correio eletrônico, um apenas preferiu a forma

presencial. Uma série de leituras e releituras das transcrições – em se tratando de entrevistas gravadas – e de respostas fornecidas via e-mail foram realizadas, permitindo a identificação de oito categorias.

**O estudo junto aos docentes** se deu em três etapas.

A primeira delas, centrada na avaliação do Projeto Pedagógico da Instituição e dos **Projetos Pedagógicos das Unidades** deu-se em março e abril de 2003. Foi efetuado um levantamento de dados junto aos docentes através de um questionário contendo perguntas fechadas com três alternativas – sim, não, em parte –, cuja aplicação deu-se em março de 2003. Privilegiou-se um dos itens – composto por 6 sub-itens – a saber:

**Quanto à organização do seu trabalho docente nas disciplinas que ministra nesta Faculdade:** i) há um trabalho de integração considerando as demais disciplinas do mesmo período; ii) há um trabalho de integração considerando as disciplinas já desenvolvidas e a serem desenvolvidas; iii) sua capacitação pedagógica é suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades didáticas e avaliação das disciplinas que leciona; iv) da forma como está (estão) sendo desenvolvida(s), você considera que contribui (em) efetivamente para a formação do profissional na área; v) da forma como está (estão) sendo desenvolvida(s), você considera que contribui (em) para a formação ético-humanística do estudante; vi) da forma como está (estão) sendo desenvolvida(s), você considera que sua(s) disciplina(s) contribui(em) para a autonomia intelectual do estudante?

As respostas fornecidas pelos docentes foram objeto de tratamento estatístico mediante a utilização do software SPSS, sendo, a seguir, analisadas e discutidas junto ao corpo docente da Universidade.

Os respondentes correspondem a 68,5% dos docentes alocados nas respectivas faculdades.

A segunda etapa, direcionada à **Auto-Avaliação Docente**, foi realizada em três fases: distribuição de **questionários** aos docentes; análise das respostas fornecidas; discussão dos resultados junto ao Fórum de Diretores realizado em outubro e junto ao Corpo Docente da Universidade em novembro de 2003.

O **questionário**, contendo três itens abertos, isto é, para os quais os sujeitos deveriam apresentar respostas descritivas, foi respondido por 75% em se tratando de Ciências Humanas e 90% da área de Ciências Sociais Aplicadas.

As questões encaminhadas ao corpo docente foram as seguintes:

1. *O que significa para nós, idealmente, “ser professor universitário” nos dias de hoje? Temos atingido este ideal? Em caso positivo, em que aspectos? Em caso negativo, o que nos falta?* 2. *Quem somos nós, enquanto docentes deste curso? a) engajamento pessoal; b) sentido atribuído às disciplinas ministradas para o curso e para a formação profissional; c) prioridades enquanto docentes; d) valores realçados junto aos alunos; e) articulação dos valores com o Projeto Pedagógico do Curso;* 3. *Como nos situamos frente ao processo de ensino e aprendizagem? a) utilização de outros espaços, além das salas de aulas para ensinar os alunos; b) procedimentos de ensino utilizados, além da exposição oral dos conteúdos; c) possibilidade de tratamento diferenciado para alunos do período diurno e do período noturno tendo em vista suas especificidades e o objetivo de se alcançar resultados relevantes junto a ambos os grupos; d) formas de avaliação utilizadas além de provas; e) objetivos que norteiam a avaliação dos alunos.*

A terceira etapa, voltada para a **Avaliação da Docência**, realizada em outubro e novembro de 2003, teve como eixo principal a aplicação de um questionário junto ao corpo docente da Universidade, tendo como tema central a qualidade da docência. Se por um lado contou-se com um número razoável de respostas por parte dos docentes e estudantes da área de Ciências

Humanas, o mesmo não ocorreu com os docentes da outra área cujo percentual de respostas foi de aproximadamente 40%.

O instrumento de coleta, sob a forma de **questionário**, constou de três partes. Na primeira, através de itens fechados, procurou-se conhecer o *perfil de professores em termos de Cursos em que lecionam*, idade, sexo e relações institucionais com a Universidade. A segunda parte, constituída de 4 tópicos – *compromisso e responsabilidade com a docência; qualidade das relações interpessoais; características da organização do trabalho docente e ética e compromisso social* – contendo 36 itens<sup>3</sup>, comuns a docentes e estudantes, foi elaborada sob a forma de itens fechados, sobre os quais os respondentes deveriam atribuir pontos de 1 a 4, num *continuum* que tinha num de seus extremos a alternativa *não contemplada* e, no outro, a alternativa *contemplada plenamente*. A título de exemplo tem-se o item 1 da categoria A (Compromisso e Responsabilidade com a Docência): *Gostam de ensinar e consideram importante seu trabalho*.

O **estudo junto ao corpo docente** foi realizado em duas fases.

A primeira delas teve como base o conjunto de dados obtidos junto aos concluintes dos cursos de graduação no final de 2000 referentes ao **Projeto Conhecer para Aprimorar**.

Trata-se de respostas fornecidas a um **questionário** por 1349 estudantes dos 26 cursos oferecidos pela Universidade, distribuídos nas duas áreas do conhecimento já citadas, a saber: **Ciências Humanas** – Ciências Sociais, Geografia, História, Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Ciências Religiosas (noturnos) e Teologia (matutino); **Ciências Sociais Aplicadas** – Ciências Administrativas (matutino e noturno), Ciências Contábeis (noturno), Ciências Econômicas (matutino e noturno), Ciências da Informação com Habilitação em Biblioteconomia (noturno), Jornalismo (matutino e noturno), Publicidade e

<sup>3</sup> A maior parte dos itens foi extraída da tese de doutorado de Josepha A. Grívoli, São Paulo, 1990.



Propaganda (matutino e noturno), Relações Públicas (noturno), Turismo (matutino e noturno), Direito (matutino e noturno), Secretariado (noturno) e Serviço Social (noturno).

Para este estudo foram selecionados um ou mais cursos das duas áreas, que contaram com pelo menos 90% das respostas do universo dos concluintes. São eles: Psicologia, Ciências Sociais, História, Geografia e Filosofia (Ciências Humanas); Direito (Ciências Sociais Aplicadas).

Privilegiou-se cinco itens da terceira parte do questionário<sup>4</sup>, redigidos de forma a solicitar respostas discursivas por parte dos sujeitos:

1º) Que idéia você faz de uma boa Universidade? 2º) Quais seriam, segundo seu ponto de vista, as características principais de VIDA UNIVERSITÁRIA numa Instituição de Ensino Superior? 3º) Procure fazer uma apreciação sobre o curso que está freqüentando, considerando: a) a qualidade do ensino que lhe tem sido oferecida; b) as condições de aprendizagem proporcionadas; c) a contribuição para sua formação profissional; d) a contribuição para sua formação ético-humanística. 4º) O que lhe pareceu positivo no seu curso devendo ser reforçado ou ampliado? 5º) O que lhe pareceu negativo no seu curso devendo ser alterado ou suprimido?

Na análise das respostas foram utilizados dois critérios, conforme se tratasse de itens passíveis de quantificação e de itens para cuja análise se restringisse a procedimentos qualitativos.

No primeiro caso – *Faça uma apreciação sobre a qualidade do ensino oferecida* – por exemplo, por se tratar de uma livre apreciação, optou-se por categorizar as respostas em altamente positivas (P), positiva com restrições (Pr), negativa com restrições (Nr), muito negativa (N), difusa (D) e em branco (B), Questões deste tipo foram expressas em gráficos por colunas e círculos, com utilização do aplicativo Excel, para melhor visualização da situação em estudo.

No segundo caso – *Que idéias você faz de uma boa Universidade? Como seria ela?* – por exemplo, não se tratou de fazer mensuração para análise de tendências ou de fazer apreciações acerca de determinado indicador, mas sim de se analisar uma fala que poderia expressar uma crença, um sentimento ou uma expectativa. Neste caso, as respostas discursivas foram objeto de sucessivas leituras, destacando-se períodos, assinaladas unidades de significado e discriminações percebidas, marcas discursivas. Os recortes obtidos foram transcritos e classificados de acordo com seu tema e teor, de forma a facilitar um processo sistemático de buscas de unidades de significados relevantes aos objetivos da pesquisa (ORLANDI, 2001). Na direção da validação do caráter discursivo do instrumento de pesquisa, o autor se apoiou em Maingueneau, para quem a força de um discurso está no fato de ele representar uma voz, não necessariamente uníssona de um grupo, mas uma certa voz: *Parece-nos que a fé em um discurso, a possibilidade de que os sujeitos nele se reconheçam presume que ele esteja associado a uma certa voz* (1997, p.46). As considerações críticas, os problemas apontados, as propostas de soluções e as suas formas de produção no discurso de pesquisa crescem juntos, de modo a integrar observações acerca da realidade acadêmica e projeções sobre a mesma – o que se torna mais observável no plano da palavra (ALMEIDA JR. e BALZAN, 2003).

A pesquisa teve como pressuposto o fato de docentes da própria Instituição, assim como profissionais de renome nas diferentes áreas terem, de fato, algo de significativo a dizer sobre as questões que lhes foram propostas. É importante lembrar, a propósito, que se trata de pessoas que vivem o dia-a-dia das salas de aulas e laboratórios, dedicando-se também à pesquisa, com participações freqüentes em congressos, seminários, simpósios e atividades afins. Os estudantes, principalmente os concluintes, tendo

<sup>4</sup>) Reprodução do questionário, na íntegra, fez parte de *Série Acadêmica*, nº 14, Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, PUC-Campinas, 2002.

passado 4, 5 e mesmo 6 anos na Instituição, têm algo a dizer sobre ela. Se por um lado isto não significa que as *falas* dos representantes dos três grupos estejam expressando a verdade, por outro lado pode-se admitir que elas estejam indicando verdades que devem ser objeto de leituras, releituras e análises por parte do pesquisador.

A segunda fase teve lugar em outubro e novembro de 2003, utilizando-se de **instrumento de coleta** idêntico ao que foi aplicado aos docentes no mesmo período, com as adaptações pertinentes aos estudantes. Os itens selecionados para análise e a forma de tratamento dos mesmos se deram da mesma maneira como foi descrita mais acima em relação aos docentes.

Textos extraídos de publicações – livros e periódicos especializados – foram objeto de análise, seguida de resumos contendo as idéias consideradas como as mais relevantes para o estudo da qualidade do ensino superior nas duas áreas selecionadas para este trabalho.

### **Resultados Obtidos à Voz dos Atores: profissionais de renome, docentes e estudantes**

*Temos que educar os jovens para que não se reproduzam as barbáries do mundo de hoje (Entrevistado, Ciências Sociais Aplicadas).*

Se por um lado cada fase deste estudo já traz, implícita, a distribuição de respostas e apreciações dos interlocutores por categorias, por outro lado, uma série de leituras dos resultados de cada fase permitiu, através de um processo de abstração cada vez maior por parte do pesquisador, definir **categorias mais amplas**, que contém, cada uma delas, dados e informações contidas em cada fase do trabalho.

Deste modo, o conjunto de respostas às questões fechadas e abertas fornecidas por estudantes, docentes e profissionais de renome – grupo que, como já se referiu anteriormente,

contém, também, docentes da própria Instituição – foi distribuído nas seguintes categorias amplas:

#### **Professor**

Queiramos ou não, gostemos ou não, o professor continua sendo, para a maioria absoluta dos entrevistados, docentes e estudantes, a figura central do processo educacional, ultrapassando, inclusive, a esfera do ensino e aprendizagem. Esta afirmação se aplica às duas áreas pesquisadas, sendo importante lembrar que o mesmo ocorreu quando se estudou as áreas de Ciências Exatas e Engenharias que, como se sabe, utilizam-se abundantemente dos recursos da Informática. Os diferentes grupos que participaram deste estudo podem ter-se manifestado de formas diferenciadas, enfatizando ora determinados aspectos, ora outros. No entanto, o papel do professor continua sendo fundamental para todos os segmentos que constituem o universo dos respondentes deste trabalho. Vejamos, a título de exemplo, uma das apreciações feita por um de nossos interlocutores:

*A responsabilidade do professor continua enorme, já nem tanto como aquele que detém os conhecimentos e repassa aos alunos, mas agora sobretudo como aquele que é capaz de criar as melhores situações e condições de aprendizagem numa sociedade que multiplica os meios e espaços sociais e individuais dos conhecimentos (Docente, Ciências Humanas)*

A importância atribuída ao Professor implica responder a grandes desafios uma vez que na maioria dos casos o docente universitário é improvisado a partir do conceito de que desfruta como profissional na respectiva área de atuação. Significa encontrar formas visando a efetiva capacitação docente de profissionais com domínio de conteúdos específicos, mas sem preparação prévia na utilização de técnicas pedagógicas, sem prática em atividades que implicam relações professor-aluno e desprovidos



de uma visão mais abrangente sobre o significado das próprias disciplinas para o curso como um todo e de suas relações com os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que caracterizam o momento atual.

De apreciações mais gerais, que apresentam o professor como figura-chave de um processo que vai muito além do ensino e aprendizagem – caso dos entrevistados que constituem o grupo de profissionais de renome nacional e internacional em ambas as áreas –, passa-se para questões mais específicas, que dizem respeito ao dia-a-dia do trabalho na Instituição e mesmo em salas de aulas. Aqui, as apreciações são mais pontuais e dizem respeito à insegurança pessoal em relação ao emprego (*estarei desempregado(a) no próximo semestre?*), à falta de apoio para a conquista de novos patamares (mestrado, doutorado etc.) à disputa por espaços ocupados por pessoas que, segundo alguns dos respondentes, já não rendem aquilo que seria esperado de um professor.

Certamente o grupo docente estará plenamente de acordo com as observações feitas pelos entrevistados, mas aquilo que ocorre em nível institucional lhes diz respeito mais de perto e por isso tendem a se manifestar de modo mais pontual.

### **Integração/interdisciplinaridade/multidisciplinaridade**

A integração das disciplinas de um determinado curso, a integração entre os cursos de uma mesma área, a integração em nível de Universidade, a multidisciplinaridade e mesmo a transdisciplinaridade – embora não com estas denominações – estiveram presentes na maior parte das entrevistas realizadas, assim como nas apreciações de docentes e estudantes em relação às questões que lhes foram propostas. Isto indica a necessidade de se ultrapassar um modelo que já não faz mais sentido, isto é, baseado nos conteúdos isolados, em cursos compartimentados embora pertencentes a uma

determinada área do conhecimento, em currículos entendidos como grade-horária.

*A aceitação e a sugestão de prática interdisciplinar, no âmbito da área educacional, são defendidas universalmente por docentes e alunos. Mas é mais uma afirmação teórica imediatamente contraditada pela prática efetiva. Não fui, ao longo dos meus 36 anos de magistério superior, e continuo não sendo atualmente, testemunha concreta de experiências de trabalho interdisciplinar. A pedagogia universitária, na minha percepção, é uma atividade extremamente solitária. O que vejo é cada professor fazer, sim, um grande esforço em apresentar seu ensino sob uma perspectiva interdisciplinar, mas isso é um investimento interno e sua atividade pessoal. Trabalhos interdisciplinares, conduzidos em função de um projeto educacional, coletivamente elaborado, assumido e desenvolvido, creio que ainda não fazem parte de nosso cotidiano universitário, até onde pude observar. (Entrevistado, Ciências Humanas).*

Integração, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e métodos de globalização são termos de referência constante quando se abordam problemas da área educacional quaisquer que sejam os níveis do processo de educação escolarizada. As referências, discussões e propostas em torno desses termos são comuns na Universidade. Planeja-se muito a respeito e quase nada é realizado. Isto não impede que a integração, por exemplo, seja objeto de referência por parte dos entrevistados, de docentes e estudantes.

Por que se almeja tanto a integração, queixa-se tanto pela sua ausência e por que é tão difícil levá-la a efeito?

Discutir este tema e procurar respostas para estas perguntas fogem dos objetivos do presente trabalho. Vários artigos ou mesmo vários livros teriam que ser escritos, tal a importância e o significado do termo. No entanto, algumas palavras podem ser ditas sem que se corra o risco de se pretender encontrar as respostas completas e, muito menos, definitivas para estas questões.

Desde os primeiros anos de escolaridade a aprendizagem se dá por compartimentos estanques: disciplinas isoladas, falta de relações entre aquilo que foi estudado numa determinada série e aquilo que está sendo estudado no momento, falta de relações entre as disciplinas e o curso de cujo currículo elas pertencem, ausência de vinculação entre as disciplinas dos cursos e as futuras carreiras – em termos profissionais e/ou acadêmicos – dos estudantes, ausência de relações entre os conteúdos das disciplinas e o contexto sócio-cultural, quer em termos regionais ou nacionais, quer em termos globais. Mais importante, porém, é o fato de a maioria absoluta das pessoas – inclusive, claro, os docentes – não pensarem de modo integrado, não estabelecerem relações entre as notícias veiculadas pelos meios de comunicações diários e aquilo que ocorre nas suas vidas, quer em termos individuais, quer em termos de relações grupais – a comunidade universitária, por exemplo – não integrarem de modo satisfatório mesmo as atividades das quais eventualmente participam: teatro, literatura, ciência, tecnologia, cultura enfim.

As áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas não estão imunes a esta ausência de integração, da mesma forma como ocorrem nas demais áreas do conhecimento.

O presente estudo mostra, porém, um distanciamento entre os três grupos de interlocutores – entrevistados, docentes e estudantes – no que se refere à apreensão e valorização da integração/interdisciplinaridade – registrando-se um maior avanço por parte do primeiro deles em relação aos outros dois. Isto não significa, é claro, a ausência de preocupação com o tema por parte dos docentes e estudantes. A apreciação abaixo, feita por um estudante, serve como ilustração a respeito.

*A universidade deve ser entendida como ambiente para a formação humana e não somente como curso para a capacitação profissional. Para que isto aconteça é preciso estimular as atividades artísticas, as pesquisas, o intercâmbio com outras*

*universidades, nacionais e internacionais, o funcionamento de projetos de pesquisa.* (Estudante, Ciências Sociais Aplicadas).

### **Suposto Despreparo do Aluno ao Ingressar na Universidade**

*Independentemente de se tratar de um aluno de Ciências Exatas ou Humanas, via de regra não consegue elaborar um pensamento complexo superior ou uma página de texto, ou reter a atenção por mais de quinze minutos. De um lado, a exigência da qualidade é irreal: quer-se o super-educado, o aluno com todas as competências e habilidades desenvolvidas, que resgatará a democracia e salvará o planeta do desastre ecológico, sempre com consciência e ética. Por outro lado, o despreparo do aluno de ensino superior beira o absurdo: não domina os rudimentos da língua e do raciocínio não verbal, para não falar nas outras inteligências.* (Entrevistado, Ciências Humanas)

*O despreparo do estudante está relacionado à sua história de vida, formação anterior à Universidade, baixo capital cultural (...) o curso exige conhecimento e apreensão da realidade sócio-econômica-cultural-política que gera empobrecimento da população da região e do país; conhecimento das políticas sociais e intervenção em questões sociais* (Entrevistado, Ciências Sociais Aplicadas).

Entrevistados, docentes e estudantes respondentes vêem, em sua maioria, como um desafio aos docentes a resolução do problema criado a partir da presença de alunos despreparados nos cursos de graduação. Indicam programas de nivelamento como alternativa capaz de se dar o devido embasamento àqueles que são considerados como defasados em termos de conhecimentos. De modo geral atribuem importância ao fato de os alunos não terem capacidade para redigir corretamente, o que os atrapalha ao lidarem com os conteúdos das



disciplinas universitárias. São comuns as críticas ao fato de não se solicitar do estudante as habilidades que ele terá demonstrado no vestibular, com destaque à redação.

As causas, evidentemente remontam ao ensino fundamental e médio, em franca decadência, tanto na rede particular como na rede pública, de modo mais acentuado nesta última. São 11 anos de escolaridade e não 11 meses ou 11 semanas em que, segundo nos é dado ouvir de nossos interlocutores, nada – ou quase nada – restou em termos de aquisição cultural. O porquê desta situação, provavelmente estará numa observação bastante pertinente de um dos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas:

*O ensino médio não seduz o aluno para a leitura. Conseqüentemente temos acadêmicos com péssimo português o que traduz dificuldades de expressão e compreensão de livros técnicos.*

### **Aprender a Aprender**

Ao se manifestarem sobre o *aprender a aprender*, entrevistados e respondentes dos três grupos de sujeitos posicionaram-se com bastante cautela frente à questão do deslocamento da responsabilidade do processo de aprendizagem, antes centrada no professor, para o aluno. Para uma parcela não desprezível, há necessidade de atenção a fim de que apenas um extremo não seja privilegiado. “*Não há como beneficiar um ou outro. O professor comprometido e instigante, o aluno criativo e interessado criam uma atmosfera de aprender e ensinar... Aquele pode provocar junto a seus alunos a construção de bases teóricas sólidas e orientá-los na busca de informação e de conhecimento complementar*” (ALMEIDA JR e BALZAN, 2003, p. 10).

Propor situações de ensino e aprendizagem desta forma responde, em grande parte à chamada *autonomia intelectual*, isto é, preparar os estudantes a fim de que após concluírem seus cursos de graduação, dêem continuidade ao processo de aprendizagem que, provavelmente,

não terá fim ao longo da vida. Indivíduos que saibam onde e como buscar informações necessárias ao seu desempenho profissional e/ou acadêmico. Em outros termos, pessoas que tenham *autonomia de vôo*. Ou, como diz um dos entrevistados da área de Ciências Sociais Aplicadas:

*Não se trata apenas de assimilar determinados conteúdos, mas de adquirir um instrumental teórico-metodológico que capacite o educando a trabalhar por conta própria. Entendo que aquisição da autonomia intelectual é um processo que ocorre ao longo dos vários níveis de ensino, indo de um grau maior de dependência nas séries iniciais, para uma progressiva aquisição de autonomia durante todo o processo de escolarização.*

*Aprender a aprender* implica relações mais complexas do que simplesmente transferir para o aluno a responsabilidade de sua aprendizagem:

*Não se trata de deslocar a responsabilidade do processo ensino e aprendizagem ao aluno, mas de adotar uma nova concepção da relação ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, novos procedimentos pedagógicos. Dentro dessa nova perspectiva a responsabilidade do professor aumenta, pois passa a responder não somente pela transmissão daquilo que ensina, mas também pela aprendizagem do aluno. Um curso, por mais brilhante que seja, só pode ser considerado bem sucedido se o aluno aprende* (Entrevistado, Ciências Sociais Aplicadas)

Privilegiar o *aprender a aprender* em lugar da simples transmissão de conhecimentos significa uma mudança radical no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que implica substituir uma forma de ensino, centrada no professor, para outra, centrada no aluno. Significa dar prioridade à aprendizagem dos métodos em lugar dos conteúdos de uma determinada disciplina. Trata-se de dar prioridade à formação de atitudes – de interiorizar a educação

continuada, no caso – em vez da acumulação de conteúdos. Não é de um dia para outro que se obtém mudanças deste tipo. Elas exigem tempo e interiorização de valores nem sempre correspondentes àqueles que o docente incorporou ao longo de anos e anos.

### Qualidades Necessárias ao Profissional Almejado

A análise das respostas sobre as qualidades necessárias ao profissional almejado conduziu ao agrupamento das mesmas em três categorias: ética, que contempla o comprometimento em relação à sociedade, à verdade, à ciência e também em relação a grupos de trabalho; necessidade de uma cultura geral por parte do docente-pesquisador; e atualização permanente.

A título de exemplo, vejamos dois extratos de apreciações feitas pelos diferentes grupos de sujeitos, seguidos de comentários deste autor.

*...ser profundamente sensível às referências axiológicas de modo geral, particularmente às éticas, uma vez que o profissional lida com pessoas humanas, cuja dignidade precisa ser muito respeitada, nunca agredida* (Entrevistado, Ciências Humanas)

A **ética** esteve presente durante as diferentes fases do trabalho aqui exposto, nas falas dos três grupos de sujeitos: profissionais de renome, docentes e estudantes. Esteve presente nos cursos desenvolvidos pela Instituição, segundo relato dos estudantes e constituiu uma das expectativas mais comuns dos outros dois grupos.

Embora o conhecimento sobre o campo profissional em que o estudante irá atuar seja um valor inseparável de sua formação específica, os docentes, entrevistados e estudantes afastam a ênfase dada a um modelo de formação que leve à hiper-especialização técnica sob a pressão do mercado. Ao contrário, ressaltam a necessidade de uma sólida e abrangente formação humanística, em consonância com a complexidade do

setor em que o formando irá atuar, aliada a práticas de pesquisa que encontrem soluções alternativas para os problemas sociais detectados.

Os três grupos se contrapõem ao ranço mercantilista e hegemônico presentes ainda hoje nas universidades do país. Em contrapartida, priorizam a formação ético-política sobre a habilitação técnico-científica e propõem, a exemplo de um dos entrevistados da área de Ciências Humanas, como atitude, o desenvolvimento da capacidade de reflexão filosófica, por articular e unificar a significação de sua atuação profissional e de sua própria existência” (ALMEIDA JUNIOR e BALZAN, 2003, p.7).

A necessidade de uma **cultura geral** suficientemente ampla aliada ao domínio de conhecimentos na área específica surge como expressão dos três grupos de sujeitos do presente estudo.

*O perfil do profissional formado nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas deve ser semelhante ao de qualquer outro profissional formado pela Universidade: uma visão ampla e crítica em relação ao mundo contemporâneo e uma sólida formação específica em sua área, valorizando o conhecimento sensível.* (Docente, Ciências Sociais Aplicadas).

Já foi dito várias vezes por intelectuais de várias partes do mundo que, se é verdade que hoje estamos muito bem informados, isto não significa que estejamos mais cultos. Sim, recebemos informações a todo momento através de diferentes meios de comunicação de massa, que envolvem do rádio e jornais, à TV a cabo e à Internet. No entanto, a construção cultural que deveria acontecer ao longo dos 11 anos de ensino fundamental e médio deixa muito a desejar, se é que terá chegado a ser construída. Melhor é falarmos em conteúdos transmitidos do professor ao aluno, sem a participação efetiva deste último no processo de aprendizagem e voltarmos por um instante aos tópicos anteriores deste estudo para constataremos, através de abordagens não



necessariamente diretas sobre a questão cultural, quão deficitários se encontram nossos estudantes – e por que não dizer o mesmo em relação a uma considerável parcela dos docentes – em termos de cultura geral.

A atualização permanente, como não poderia deixar de ser, vem expressa nas falas dos três grupos: estudantes que se propõem a se atualizar através de cursos de reciclagem, de aperfeiçoamento e de extensão; professores que, a par de considerarem necessária esta permanente atualização, reclamam da falta de tempo para isto, explicitando seu descontentamento em relação à carreira docente que os obriga à contratação através do sistema horas-aula, o chamado *professor horista*; entrevistados que não fazem concessões à necessidade da permanente atualização, fato inerente às condições sócio-culturais do momento em que vivemos.

## Conclusões

Professor necessário para o momento atual, trabalhar em níveis de integração, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, cuidar do aluno que ingressa defasado no ensino superior em termos de conteúdos considerados relevantes para acompanhar o desenvolvimento das disciplinas que lhes são oferecidas, *aprender a aprender* como base de um trabalho que se pretenda como um mínimo de inovador, atender às qualidades necessárias para a formação do profissional desejável nos diferentes campos de conhecimento, como foi visto no tópico anterior, são condições e qualidades que implicam necessariamente ter os olhos abertos para aquilo que ocorre em nível local e ao mesmo tempo ter uma visão suficientemente ampla em termos globais.

Senão, como é possível ser professor universitário de modo a atender aos anseios dos estudantes e mesmo à própria realização pessoal, ignorando o estudante que se tem frente a frente, com suas ansiedades, expectativas, decepções

e apreensões em relação ao futuro num mundo cada vez mais competitivo e mesmo cruel? Como é possível ser o professor desejável para este início de século, ignorando-se a tremenda rede de complexidade que caracteriza os anos em que estamos vivendo? Não se trata de manter-se informado a cada instante através da internet, não se trata de se tornar uma enciclopédia ambulante, mas de estarmos presentes, plenamente vivos, abertos a novas experiências e vivências, sabendo selecionar aquilo que é de fato relevante daquilo que constitui apenas lixo de uma sociedade saturada pela propaganda, pelas cenas de violência que nos são ofertadas a cada momento pela mídia, especialmente pelas produções da TV e do cinema.

Como desenvolver nossas disciplinas de modo integrado às demais de uma mesma série, tendo, ao mesmo tempo, presente aquilo que fora ensinado nas séries anteriores e que será objeto de estudo nas séries posteriores, quando se ignora os cursos aos quais estamos diretamente ligados e as profissões para as quais nossos estudantes se dirigem? Como realizar a sempre pretendida e raramente atingida integração de conhecimentos se nosso repertório de informações está limitado à nossa própria disciplina e à área da qual é parte integrante? Não seria este o momento de nos convenceremos de que um docente da área de Ciências Humanas não pode ignorar aquilo que ocorre, em termos de fronteiras do conhecimento, no campo das Ciências Naturais? Evidentemente a recíproca é verdadeira e nossos docentes-pesquisadores de Ciências Naturais não podem, da mesma forma, ignorar os avanços registrados na Antropologia, na Sociologia e na Política. Se isto por um lado não implica a exigência de nos tornarmos *especialistas em tudo*, significa, por outro lado, a aquisição e desenvolvimento de uma cultura geral suficientemente ampla que nos permita transitar de uma área para outra, sendo capazes de estabelecer um diálogo aberto com representantes das diferentes áreas do conhecimento, condição para crescimento mútuo.

Como é possível trabalhar com o aluno que ingressa despreparado na Universidade quando não se tem idéia daquilo que ocorre nos anos anteriores de escolaridade, deixando-se de se comprometer em prol de uma melhor qualidade de ensino em termos de escola básica? Como trabalhar com aprendizagens significativas junto a este alunado se nosso repertório de conhecimentos é restrito à disciplina que ministramos, fechado, mesmo, em relação à área de conhecimentos da qual ela faz parte?

Como é possível privilegiar o *aprender a aprender* em lugar da simples transmissão de conteúdos, se o próprio docente não vive em seu dia-a-dia a auto-aprendizagem, encontrando-se pronto e acabado? Se não tenho autonomia intelectual e se nunca sequer pensei neste tema, como poderei proporcionar freqüentes condições para o exercício de independência de meus alunos em relação a mim, professor?

Questões semelhantes poderiam ser formuladas em relação ao profissional almejado. Qual profissional? Para quê? Em que tipo de sociedade ele atuará? Sem uma crítica radical ao mercado como elemento regulador das relações sociais, sem o entendimento daquilo que ora se dá em termos de ocupações profissionais, das carências de um país emergente que ocupa a 65ª posição em termos de qualidade de vida entre 175 nações do globo e que caiu da 8ª para a 15ª posição entre as maiores economias do globo em apenas 12 anos, não estaremos focalizando de modo direto, o profissional almejado para o momento em que vivemos. Evidentemente a crítica radical não implica ignorar o mercado, as aspirações legítimas de nossos jovens universitários em termos de carreiras profissionais e/ou acadêmicas.

Vários extratos retirados de apreciações feitas por docentes, estudantes e profissionais entrevistados foram reproduzidos ao longo deste texto, acompanhados de comentários da parte deste autor. Os mesmos – com exceção dos profissionais de renome – não focalizam, de modo direto, a necessidade de se ter presente o local e o global quando se trabalha a integração dos conhecimentos, quando se procura alterna-

tivas para atender a estudantes que supostamente ingressam despreparados no ensino superior e assim por diante. É interessante que se tenha presente que tal fenômeno provavelmente ocorre como conseqüência de dois fatores: primeiro, as preocupações mais imediatas – e legítimas – de docentes e estudantes que se vêem às voltas com condições de trabalho normalmente desfavoráveis, que envolvem desde condições de infra-estrutura tais como luminosidade, acústica e ventilação em salas de aulas, até a necessidade de se desdobrarem em um número exagerado de horas-aula para poderem enfrentar as despesas de ordem familiar e que implicam, também, a aquisição de material a fim de que se mantenham atualizados; segundo, a ausência de uma cultura geral mais abrangente, que lhes proporcione a consciência da necessidade de ver e viver o local em que atuam numa perspectiva mais ampla, isto é, a partir de visão global de sociedade, de cultura, de mundo enfim.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA JUNIOR, João B. e BALZAN, Newton C. O ensino superior nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: indicadores de qualidade em questão. In CD Rom (ISBN 8586 3920-9X), **Anais do 26º Congresso da Anped** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Poços de Caldas, MG, 2003.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de SURVEY**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

DUPAS, Gilberto A informalização no mercado de trabalho. In: Globalização em debate. **Estudos Avançados**. Vol. 11, (29), Instituto de Estudos Avançados da USP, São Paulo, 1997, p. 375-376.

FUNDAÇÃO SEADE e DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos). São Paulo, 2003.

GRÍGOLI, Josefa A. G. **A sala de aula na universidade na visão de seus alunos** – um estudo sobre a prática pedagógica na universidade. (Tese de Doutorado), PUC-SP, São Paulo, 1990.



LEVIN, Jack **Estatística aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso** – princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1992.

NOBLE, David **América by Design** – Science, Technology, and the Rise of Corporate Capitalism. Oxford, Oxford University Press, 1980.

UNESCO/CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (CRUB) **Tendências da educação superior para o século XXI**. Brasília, CRUB, 2003.

VÁRIOS. **Estudos Avançados**: Dossiê Educação. Vol.15, (42), Instituto de Estudos Avançados da USP, São Paulo, maio/agosto 2001.